



Mestrado de Ciências da Linguagem

Especialização em Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO:

TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DE TERMOS RELACIONADOS COM A  
COVID-19 NO DICIONÁRIO *ONLINE* DA PRIBERAM

*Versão corrigida e melhorada após defesa pública*

Sandro Luís Faustino Loupa  
Ano letivo 2020/2021  
Orientadora FCSH: Prof.ª Dra. Rute Costa  
Instituição de estágio: Priberam  
Orientadora Priberam: Dra. Cláudia Pinto

## Índice

Agradecimentos .....	3
1. Introdução .....	4
2. A Priberam.....	5
2.1. O <i>Dicionário Priberam da Língua Portuguesa</i> (DPLP) .....	6
2.1.1. Macroestrutura .....	6
2.1.2. Microestrutura .....	7
3. Estruturação do estágio .....	9
3.1 Formação: A base de dados <i>Microsoft Access</i> .....	10
3.2. Reuniões.....	11
3.3. Tarefas.....	11
3.4. Trabalho individual.....	12
4. Desenvolvimento do estágio:.....	12
4.1. Tarefa 1 .....	12
4.2. Tarefa 2 .....	13
4.3. Tarefa 3 .....	14
4.4. Tarefa 4 .....	14
4.5. Tarefa 5 .....	15
4.6. Tarefa 6 .....	16
4.7. Tarefa 7 .....	17
4.8. Tarefa 8 .....	18
4.9. O manual de redação e revisão do <i>Dicionário Priberam da Língua Portuguesa</i> .....	19
5. Trabalho individual.....	19
5.1. Metodologia:.....	20
6. Problemas encontrados durante as tarefas do estágio e o trabalho individual, e as suas respetivas soluções: .....	20
6.1. Casos problemáticos: .....	21
1) “fluorómetro” vs “fluorímetro”: .....	21
2) “infra-hioide”: infra-hióideo e/ou infra-hioide .....	22
3) “esprei”: .....	23
4) O caso de “petralha”:.....	23
5) “em espelho”: .....	24
6) “pirocúmulo-nimbo” .....	25
7) A redação de definições:.....	26
6.2. Trabalho individual:.....	27
1) Fases estratégicas: .....	27

“fase de preparação” .....	27
“fase de mitigação” .....	28
“fase de resposta” .....	28
“fase de recuperação” .....	28
2) “fadiga pandémica” / “fadiga pandémica” .....	28
3) O caso de “reservatório”:.....	29
4) “Hospedeiro”:.....	30
5) “Gotícula”:.....	31
7) Trabalho lexicográfico vs. trabalho terminológico.....	32
8) Conclusões: .....	34
Bibliografia: .....	36
Anexos:.....	38

## Agradecimentos

Este trabalho é a culminação de uma era da minha vida e, por isso, deve-se a muitas pessoas especiais que permitiram com que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais e ao meu irmão, cujos sacrifícios e apoio conferidos ao longo de toda a minha vida possibilitaram a oportunidade de estudar e investir no meu futuro, sem quaisquer imposições ou pressões da sua parte, deixando-me ser quem sou e fazendo com que acreditasse nas minhas capacidades;

Aos meus melhores amigos e amigas, que sempre me ouviram e aconselharam em todos os meus momentos de desespero e de dúvida, salvando-me inúmeras vezes de crises existenciais sem senso nenhum;

Às minhas maravilhosas colegas de mestrado e de estágio, que tornaram toda esta experiência muito mais fácil de vivenciar e cuja entajuda constante permitiu com que cada um de nós se tornasse numa melhor versão de nós próprios;

À professora doutora Rute Costa, que através da sua orientação científica e de todo o auxílio prestado sempre tentou apelar ao meu potencial máximo. Ficarei sempre muito grato por ter aceitado ser a minha orientadora e ter-me acompanhado ao longo de todo este processo.

À instituição de ensino que me acolheu por mais dois anos e que permitiu com que este estágio fosse possível.

Ao departamento do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, que me acolheu como estagiário, mas nomeadamente à Mestre Helena Figueira, à Mestre Cláudia Pinto e ao Mestre Pedro Mendes. Agradeço imenso todo o apoio constante prestado no decorrer do estágio, toda a delicadeza e empatia manifestada para com os estagiários e, também, por me conferirem a primeira possibilidade de integração no mercado de trabalho.

## 1. Introdução

Durante os anos de 2019, 2020 e ainda 2021, a pandemia de COVID-19 afetou-nos a todos e teve consequências em todas as atividades humanas. Os discursos desenvolvidos aquando da pandemia refletem estas vivências. As informações prestadas, quer pela Direção Geral da Saúde (DGS), quer pela comunicação social refletem a instabilidade causada pela pandemia. Tal instabilidade reflete-se na terminologia usada pelos atores envolvidos. Os dicionários tentaram ao longo deste período acompanhar este processo, tendo as equipas lexicográficas assumido introduzir novos termos relacionados com a COVID-19. Esses termos têm de ser identificados, descritos e/ou definidos, de forma a serem compreendidos por todos os que pretendem ter acesso a uma informação mais esclarecida.

É neste contexto que, no âmbito do mestrado, surge a possibilidade de estagiar na Priberam<sup>1</sup>. Em 2019, no contexto letivo da unidade curricular de Lexicologia e Lexicografia, durante a realização do mestrado em Ciências da Linguagem, área de especialização de Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade tivemos o primeiro contacto com a Priberam e com a equipa do *Dicionário Priberam de Língua Portuguesa* (DPLP)<sup>2</sup>. Cláudia Pinto e Helena Figueira deram uma palestra em que partilharam as suas experiências sobre o trabalho lexicográfico desenvolvido no âmbito do DPLP. Foram abordadas questões relacionadas com os problemas recorrentes encontrados nas tarefas a executar, a importância do consulente e como este tem impacto nas decisões tomadas no recurso lexicográfico a desenvolver.

No momento de eleger uma instituição para estagiar no âmbito da unidade curricular não letiva optámos pela Priberam. Fomos colocados na divisão pertencente ao DPLP, a colaborar num recurso lexicográfico *online* e de consulta gratuita cujos conteúdos são desenvolvidos por uma equipa de linguistas.

No âmbito da parte curricular do Mestrado, na unidade curricular de Terminologia e Ontologias desenvolvemos um glossário coletivo de termos relacionados com a COVID-19 que nos propusemos, com a anuência da Priberam, continuar a explorar.

Com o passar do tempo, o público tem vindo a ficar cada vez mais familiarizado com o que se pode considerar novas “noções” ligadas à COVID-19. Termos como “epidemia”, “pandemia”, “zaragatoa”, “cadeia de transmissão”, “caso assintomático”, “casos ativos”, entre muitos outros estão diariamente presentes nos órgãos da comunicação social e nas redes sociais. Tendo em conta que muito dos termos relacionados com a pandemia são utilizados pelo público não-especialista será pertinente os dicionários atualizarem a sua nomenclatura assim como as suas descrições ou definições.

O objetivo deste relatório é dar conta da forma como se concretizou o estágio no Priberam. Faremos a apresentação e a descrição das tarefas realizadas, concentrando a nossa atenção na forma como os verbetes foram produzidos e incluídos no dicionário. Damos conta das atividades levadas a cabo no âmbito do estágio para a implementação de boas práticas lexicográficas para o tratamento de termos relacionados com a pandemia, tendo em conta as necessidades específicas da Priberam em consonância com as práticas do DPLP.

---

<sup>1</sup> Cf. <https://www.priberam.com/>

<sup>2</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/>

De forma a cumprir com os objetivos enunciados e considerando que o dicionário *online* da Priberam se apresenta como sendo um recurso lexicográfico “(...) de português contemporâneo com cerca de 133 000 entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral e os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas”<sup>3</sup>, foram realizadas as seguintes tarefas:

- identificação de termos pertencentes à COVID-19 já presentes no dicionário;
- avaliação da estrutura e dos conteúdos dos artigos lexicográficos da COVID-19 encontrados no dicionário;
- inclusão de novos artigos lexicográficos;
- reedição de artigos lexicográficos já presentes no recurso e considerados úteis para o dicionário e os seus consulentes;
- uniformização da estrutura dos artigos lexicográficos já presentes no recurso relacionados com a COVID-19.

Neste relatório, fazemos uma breve apresentação e descrição da Priberam como empresa, assim como a apresentação do seu dicionário. No que concerne ao dicionário, apresentamos as suas macro e microestruturas.

Será feita uma breve descrição da formação que fizemos na empresa, dos problemas encontrados durante o desenvolvimento destas atividades e, conseqüentemente, das soluções que foram utilizadas para os resolver.

Em conclusão, faremos uma breve incursão nas diferenças e semelhanças das práticas lexicográfica e terminológica.

## 2. A Priberam

Nesta secção será realizada uma breve introdução à Priberam, empresa em cujo departamento de linguística se enquadra o DPLP. Seguidamente, é feita uma descrição do DPLP, expondo a sua microestrutura e macroestrutura de maneira a prover uma visão geral da estruturação do dicionário, a sua nomenclatura e o tipo de informação lexicográfica que o mesmo disponibiliza.

A Priberam é uma empresa especializada no desenvolvimento e fornecimento de tecnologia focada em pesquisa e processamento de língua natural para a língua portuguesa, mas também em sistemas de gestão de informação jurídica em Portugal.

Devido à multidisciplinaridade requerida pelas áreas cujos conteúdos mencionados anteriormente se englobam, a equipa da Priberam é composta por linguistas, engenheiros de *software*, advogados, entre outros.

Os seus objetivos empresariais são a promoção de conhecimento científico no seu nível mais avançado e atual, e ainda a transferência desse mesmo conhecimento para os produtos produzidos.

---

<sup>3</sup>Cf. <https://dicionario.priberam.org/> [consultado na data 24/08/2020]

Uma das divisões da empresa detém-se no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Será nas atividades lexicográficas da empresa que o relatório se focará a partir da próxima secção, onde será feita uma breve descrição do dicionário.

## 2.1. O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)

Nesta subsecção será introduzido o DPLP, a divisão da Priberam relacionada com o seu dicionário geral de língua portuguesa e o centro de realização de estágios.

Os conteúdos lexicográficos em português do dicionário *online* da Priberam têm por base o *Novo Dicionário Lello da Língua Portuguesa* (Porto, Lello Editores, 1996 e 1999)<sup>4</sup>, apenas licenciado à Priberam em 2008. Desde então, o dicionário foi adaptado em formato eletrónico e tem sido melhorado, revisto e atualizado por toda a equipa.

O DPLP apresenta-se como um recuso lexicográfico “(...) de português contemporâneo com cerca de 133 000 entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral e os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas”<sup>5</sup>, conferido aos seus utilizadores a variedade europeia do português, como também da variedade brasileira, apresentando as grafias do Acordo Ortográfico de 1945 e o de 1990.

O dicionário confere ainda a opção de realizar pesquisas nas definições, i.e., contém um mecanismo de busca que permite que os consulentes pesquisem por palavras que se encontram nas definições dos verbetes presentes no dicionário. Permite também obter ligação aos auxiliares de tradução do FLiP<sup>6</sup>, informação relativamente a dúvidas de cariz linguístico e, ainda, o envio de comentários e sugestões de consulentes sobre os conteúdos presente no recurso, ou em falta no mesmo.

É também preciso notar que, segundo dados da Priberam, o número de consulentes provenientes do Brasil tem vindo a aumentar ao longo dos anos, tendo ultrapassado o número de consulentes residentes em Portugal. São estes dados que motivam um tratamento muito cuidado dos conteúdos lexicográficos do português do Brasil integrados no dicionário, como também a constante procura de mais conteúdos a serem integrados.

### 2.1.1. Macroestrutura

A macroestrutura de um dicionário, segundo Wiegand and Gouws (2013: 78) pode ser entendida como sendo a estrutura que apresenta a ordenação de todos os elementos que contribuem para a cobertura macroestrutural do dicionário, sendo que estes elementos guiam e orientam os conteúdos lexicográficos do dicionário. A construção de uma macroestrutura depende de opções realizadas pelo autor previamente ao momento de construção do dicionário, como, por exemplo, a metodologia pela qual a ordenação das entradas obedecerá, o tamanho da nomenclatura – i.e., a quantidade de verbetes que serão incluídos, o público-alvo a qual se deverá dirigir, as fontes de informação a ser utilizadas na construção dos verbetes, a utilização de *corpora* ou a sua rejeição, entre outros.

---

<sup>4</sup>Cf. retirado de <https://dicionario.priberam.org/sobre.aspx>, consultado na data 24/08/2020<sup>4</sup>

<sup>5</sup>Cf. retirado de <https://dicionario.priberam.org/> consultado na data 24/08/2020<sup>5</sup>

<sup>6</sup>Cf. <https://www.flip.pt/>

Como referido anteriormente, o DPLP contém vocabulário geral, mas também termos técnicos e científicos pertencem a domínios e/ou subdomínios como o desporto, a engenharia, a física, a medicina, a química, a zoologia, entre muitos outros, separando e organizando significados por aceções que partem do que é considerado vocabulário mais geral para vocabulário de especialidade.

O dicionário contém entradas para classes gramaticais como substantivos, adjetivos, advérbios e verbos, mas também para contrações de proposições com pronomes ou determinantes, com numerais ordinais e alguns advérbios, e ainda para locuções estrangeiras e elementos de formação. O DPLP contém também entradas para regionalismos, formas de calão e de registo informal, neologismos, estrangeirismos e alguma gíria (conforme a definição do dicionário).

As informações relativas a restrições ou limitações lexicais são marcadas tematicamente através de um sistema de marcação que “aponta a particularidade de uso, de carácter não-regular, distinguindo determinados elementos léxicos” (Salgado & Costa 2019: 39) e são expressas entre [] como será exemplificado de seguida.

### 2.1.2. Microestrutura

Gouws & Prinsloo (2005: 138) consideram que a microestrutura de um dicionário corresponde ao conjunto dos lemas acompanhados da respetiva informação lexicográfica e que perfazem os artigos lexicográficos. Isto é, o conjunto de informação que é geralmente disponibilizados no interior de cada verbete e que compõe a estrutura interna do verbete, como, por exemplo, informação sincrónica – i.e., alternâncias gráficas, pronúncia, acentuação, entre outras -, informação etimológica, relações de sinonímia e/ou antonímia, colocações e/ou exemplos, entre outros.

Os verbetes do DPLP apresentam, geralmente, a seguinte estrutura<sup>7</sup>:

- entrada do item lexical (a negrito, salvo no caso dos estrangeirismos e latinismos, que são apresentados a negrito e em itálico). Exemplo do verbete “bola”: **bola**;
- divisão silábica para translineação da entrada (com as sílabas delimitadas por pontos). Exemplo do verbete “interceptar”: in·ter·ce·tar;
- pronúncia ou de segmento da entrada, ou total no caso de estrangeirismos (entre | |). Exemplo do verbete “stress”: |strésse|;
- origem da palavra (entre ( ) ). Exemplo do verbete “criptonite”<sup>8</sup>: (inglês *kryptonite*, de Krypton [planeta ficcional de histórias do Super-Homem, personagem original da DC Comics] + *-ite*);
- classificação gramatical da palavra (em itálico). Exemplo: *adjetivo*.
- aceções da palavra, organizadas pela sua significação de um nível mais geral, para o seu nível mais especializado. Exemplo de “esférico”<sup>9</sup>:

adjetivo

---

<sup>7</sup> Cf, adaptado de <https://dicionario.priberam.org/consultar.aspx#section1>

<sup>8</sup> Cf, <https://dicionario.priberam.org/criptonite>

<sup>9</sup> Cf, <https://dicionario.priberam.org/esf%C3%A9rico>

1. Que tem forma de esfera. = GLOBOSO, GLOBULAR, REDONDO

2. Da esfera ou a ela relativo.

nome masculino

3. [Portugal] [Futebol] Bola de futebol (ex.: o guarda-redes não conseguiu segurar o esférico).

- nível de língua a que pertence determinado sentido ou vocábulo (entre []). Exemplo: [Informal];

- restrição geográfica de determinado sentido ou vocábulo (entre []). Exemplo: [Brasil];

- domínio técnico em que determinado sentido é utilizado (entre []). Exemplo: [Farmácia];

- sinónimos e antónimos das palavra (identificados, respetivamente, pelos sinais = e ≠). Exemplo do verbete “bom”<sup>10</sup>: ≠ MAU;

- locuções (a negrito e listadas por ordem alfabética absoluta). Exemplo do verbete “máquina”<sup>11</sup>:

máquina de alta pressão

máquina de baixa pressão

máquina de costura

máquina de escrever

(...)

- plurais, femininos, superlativos, variantes da palavra (a redondo, indicados pela etiqueta correspondente a essa mesma indicação). Exemplo do verbete “guloso”: Plural: gulosos.

alterações previstas no Acordo Ortográfico de 1990. Exemplo do verbete “perceptivo”, consultado na norma europeia do português, antes do Acordo Ortográfico: • Grafia alterada pelo Acordo Ortográfico de 1990: percetivo.

- indicação da variação de grafias na norma portuguesa ou brasileira (geralmente antecedida por ·). Exemplo do verbete “facto”: • Grafia no Brasil: fato.

- imagens (para as quais o consulente é redirecionado após clicar no ícone respetivo). Exemplo do verbete “porta-máscara”: <https://dicionario.priberam.org/porta-m%C3%A1scara>

- notas (inseridas no final dos verbetes com a indicação "Nota:"). Exemplo do verbete “queixar”: Nota: Usa-se apenas como verbo pronominal.

- indicação de relações lexicais (inseridas no final do verbete com a indicação "Confrontar:"). Exemplo do verbete “face”: Confrontar: fase.

- auxiliares de tradução da palavra (cujas hiperligações conferem equivalentes em línguas disponíveis como espanhol, francês e inglês);

- palavras semelhantes ortográfica ou foneticamente da palavra em consulta;

- palavras vizinhas da palavra em consulta, evidenciando as três palavras alfabeticamente anteriores e as três palavras alfabeticamente posteriores dicionarizadas;

---

<sup>10</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/bom>

<sup>11</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/m%C3%A1quina>

- entradas do dicionário que compreendem a palavra em consulta no seu interior;
- a palavra pesquisada em blogues (excertos com a palavra destacada a negrito);
- dúvidas linguísticas relacionadas (para as quais o consulente é redirecionado com a indicação "Ver também dúvida linguística:")

Exemplo de microestrutura para o lema "interoceptor" no DPLP<sup>12</sup>:

The image shows a screenshot of a dictionary entry for the word "interoceptor" with various annotations on the right side explaining the structure of the entry. The annotations are as follows:

- Entrada do item lexical**: Points to the main word "interoceptor" and its grammatical information.
- Divisão silábica + Pronúncia de segmento**: Points to the syllabic breakdown "in-te-ro-cep-tor" and the phonetic transcription "[cêto]".
- Etimologia**: Points to the etymology "(Inglês interoceptor, de interior, interior + receptor, receptor)".
- Classificação gramatical**: Points to the grammatical classification "nome masculino".
- Domínio técnico associado ao item lexical + Aceção**: Points to the technical domain "(Medicina) Receptor sensorial que responde a estímulos e variações do interior do corpo." and the definition.
- Indicação de relação lexical**: Points to the note "Grafia alterada pelo Acordo Ortográfico de 1990: interoceptor.".
- Alterações previstas no Acordo Ortográfico de 1990**: Points to the list of related words: "Palavras relacionadas: exteroceptor, interceptor, co-receptor, radioreceptor, quimiorreceptor, neuroreceptor, transmissor-receptor.".
- Palavras relacionadas**: Points to the list of related words.
- Recursos de auxílio à tradução da palavra**: Points to the translation section "Auxiliares de tradução Traduzir 'interoceptor' para: Espanhol | Francês | Inglês".
- Palavras com semelhanças ortográficas ou fonéticas da palavra em consulta**: Points to the "Parecidas" section listing words like "interceptor", "interceptar", "intercepto", etc.
- Palavras que surgem antes e depois da palavra consultada, organizadas por ordem alfabética**: Points to the "Palavras vizinhas" section listing words like "interoceânico", "intercepção", "interceptivo", "interoceptor", "interocular", "intero-inferior", "interoperabilidade".
- Anagramas**: Points to the "Anagramas" section listing "entretópico".
- Anagramas**: Points to the "Anagramas" section listing "entretópico".
- Dúvidas linguísticas**: Points to the "Dúvidas linguísticas" section listing "conjugação de entreter".

De notar que o conjunto de dados informativos que compreendem a microestrutura de um dicionário não se encontra disponibilizado por cada entrada de forma igual em todo o recurso, apesar de seguir um modelo decidido pela empresa ao decidir a tipologia do seu dicionário. A microestrutura de um verbete é adaptável e depende, por exemplo, da classificação gramatical do verbete. A classificação gramatical do verbete selecionará o conjunto de informação que relevante para a sua descrição. Por exemplo: a entrada de um verbo não irá conter informação relativa a género.

### 3. Estruturação do estágio

Esta secção foca-se na descrição da estruturação pela qual o estágio se guiou, apresentando todos os elementos caracterizadores do período de estágio: a formação adquirida pelos estagiários sobre a metodologia utilizada pela equipa do DPLP, as reuniões realizadas entre os estagiários e as orientadoras da Priberam, as tarefas propostas para realização e, por fim, o trabalho individual a que nos propusemos a fazer.

<sup>12</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/interoceptor>

Devido à situação pandémica iniciada em 2020, o regime de estágio realizou-se à distância através de uma carga horária de 25 horas semanais, coincidentes com 5 horas por dia, de segunda a sexta-feira.

Como referido anteriormente, foi dada formação aos estagiários pela equipa do DPLP. Na próxima subsecção iremos descrever a formação prestada.

### 3.1 Formação: A base de dados *Microsoft Access*

Para a familiarização com as ferramentas e as metodologias de trabalho utilizadas pela equipa do DPLP foram feitas várias formações através de reuniões. Por meio destas reuniões, a equipa do DPLP fez, para cada estagiário, um clone da estrutura da base de dados do dicionário, sendo nestas bases que todo o trabalho lexicográfico foi desenvolvido. De salientar que, neste contexto não foi possível aceder à base de dados mãe, por imperativos internos à Priberam.

Semelhantemente às formatações contidas na base de dados mãe, a equipa do DPLP efetuou configurações nas bases de dados clonadas de forma a responder a necessidades específicas do trabalho a desenvolver. Estas configurações tiveram a forma de *queries*, pesquisas que permitem procurar informação nos conteúdos produzidos e introduzidos nas bases de dados pelos estagiários, servindo como revisores automáticos e permitindo a deteção de erros ou inconsistências que não seguissem o modelo do dicionário. Por exemplo:

- Pontuação: cada definição deve ser encerrada com ponto final na base de dados. Um dos *queries* realizados permite a identificação de inexistência de pontos finais no final da definição;
- Classificação gramatical: por vezes, algum campo informativo pode ficar por preencher dentro da base de dados, o que impossibilita que o tipo de informação que estaria nesse campo seja transposto para o dicionário *online*. Um dos *queries* permite, por exemplo, identificar quais os verbetes que não contêm informação relativa às suas respetivas classes gramaticais;
- Utilização incorreta de etiquetas HTML: para a escrita de determinados conteúdos informativos é necessário utilizar etiquetas HTML nas bases de dados para que os mesmos sejam transpostos corretamente para o dicionário, respeitando o modelo pelo que se segue. Uma das etiquetas mais utilizadas é a de itálico (<i>) que permite que determinada palavra ou conjunto de palavras seja visível em *itálico* no dicionário. Para exemplificar, consideremos a palavra “casa”. Na sua definição estará um exemplo de uso que, formalmente, estará em *itálico* como “(ex.: <i>o João comprou uma casa</i>”, sendo que a etiqueta terá de ser aberta no início e fechada no fim. Caso se encontre apenas aberta mas não fechada no fim da frase, existe um *query* que possibilita a sua identificação;

Após a recolha de dados, os estagiários prosseguiram com o preenchimento da base, criando entradas para cada verbete em tratamento e adicionando toda a informação necessária à mesma para, mais tarde, serem feitas revisões através da realização destes *queries*. Após revisões também por parte da equipa do dicionário, as entradas seriam exportadas pela equipa do DPLP para a base mãe, ficando disponibilizadas *online* para os consulentes no DPLP.

### 3.2. Reuniões

Foram realizadas reuniões à distância com os estagiários e as orientadoras do estágio. Esta subsecção descreverá aspetos caracterizadores destas reuniões.

As reuniões à distância eram realizadas semanalmente e com um número variável, dependendo de cada tarefa, de dúvidas existentes e/ou de situações cuja resolução fosse complexa.

Os objetivos da realização destas reuniões prendiam-se com o acompanhamento contínuo, ainda que remoto, atendendo não só a discussões relativas aos conteúdos produzidos para as tarefas em desenvolvimento, mas também à apresentação de uma nova tarefa (caso a anterior fosse considerada finalizada), explicitando os objetivos e metodologia a utilizar.

### 3.3. Tarefas

Com os objetivos de produzir conteúdos lexicográficos para o dicionário, auxiliar a equipa do DPLP e cumprir os objetivos do estágio, foram realizadas tarefas grupais entre os estagiários e tarefas individuais.

As tarefas eram propostas pelas orientadoras do estágio. Através das reuniões previamente descritas, os objetivos de cada tarefa eram apresentados e, depois, sintetizados e descritos em ficheiros no *Google Sheets*. Estes ficheiros eram editáveis e seriam partilhados não só pelos estagiários como também pelas orientadoras do estágio de forma a que todo o processo de resolução das tarefas fosse acompanhado regularmente por todos.

O prazo de resolução de cada tarefa variava tendo em conta os entraves encontrados, mas também do número de possíveis entradas a tratar. Porém, o objetivo geral para todas as tarefas era realizá-las no mais curto espaço de tempo possível e com a melhor qualidade possível, de forma a garantir sempre um período de discussão sobre os problemas encontrados ou sobre reformulações necessárias.

As tarefas foram, em grande parte, realizadas na base de dados *Access* já previamente apresentada na secção 3.1.

Na secção 4 serão apresentadas cada uma das tarefas realizadas, explicitando os seus objetivos, metodologias utilizadas, entraves sentidos e os resultados obtidos.

Antecipadamente avaliado ao início do estágio, o plano de estágio proposto previamente por nós foi integrado especificamente numa das tarefas propostas pelas orientadoras do estágio e membros da equipa do DPLP, de modo a ser desempenhado trabalho necessário para a empresa e, simultaneamente, satisfazer os objetivos compreendidos nesse mesmo plano. A tarefa 5 – descrita de forma detalhada no ponto 4.5. - foi criada pela orientadora do estágio pertencente à equipa do DPLP para cumprir com os objetivos do plano de estágio que propusemos: o tratamento lexicográfico de termos relacionados com a COVID-19.

### 3.4. Trabalho individual

Esta subsecção dedica-se à apresentação do trabalho individual realizado pelo estagiário, acordado no plano de estágio proposto à empresa.

Com o objetivo de reaproveitamento de trabalho previamente realizado no contexto deste mesmo mestrado, a proposta de trabalho a desenvolver individualmente surge através da situação pandémica presente desde 2020.

Como referido na introdução deste relatório, os nossos objetivos compreendem a adição e revisão de conteúdos relacionados com a COVID-19 no DPLP devido à crescente familiarização do público geral com a doença, mas também à vasta quantidade de informação que esta acarreta. Assim sendo, decidimos fazer uma seleção de termos relacionados com a COVID-19 que sejam fortemente difundidos na comunicação social e redes sociais, mas também de termos previamente tratados nos contextos curriculares deste mestrado.

## 3. Desenvolvimento do estágio:

Nesta secção serão descritas cada uma das tarefas propostas ao estagiário durante o período do estágio, destacando todos os seus objetivos, as metodologias utilizadas, problemas encontrados, respetivas soluções e, ainda, todos os verbetes provenientes destas tarefas que foram integrados no dicionário.

### 4.1. Tarefa 1

A primeira tarefa teve como objetivo uma ambientação geral ao modelo de trabalho da equipa do DPLP através do tratamento de vocábulos selecionados pelas orientadoras de estágio. Por este motivo, esta tarefa foi realizada em formato *Microsoft Excel*.

Os objetivos desta tarefa detiveram-se no acabamento e revisão de entradas a incluir no dicionário. O acabamento destas entradas foi feito a dois níveis: preenchimento dos campos informativos relativos à definição e à etimologia, que se encontravam vazios, e também revisão e atualização de campos já preenchidos mas com conteúdos informativos possivelmente incorretos ou desatualizados, como a ortoépia e a hifenização.

A metodologia utilizada para a construção de definições no DPLP baseia-se na proposta aristotélica. Nesta proposta, uma definição pode ser construída “por primeiramente declarar o *genus term* (...) e as diferenças específicas” (Hanks 2016: 99). Isto é, encontrar um definidor geral do conceito que está a ser definido e depois as suas diferenças específicas que fazem a distinção entre vários conceitos próximos.

Os vocábulos tratados nesta tarefa foram “interocetor”<sup>13</sup>, “isoelétrico”<sup>14</sup> e “eletrociclótrónico”<sup>15</sup>.

Tendo em conta a sua natureza especializada destes vocábulos, a dificuldade maioritariamente sentida disse respeito à procura de informação e, conseqüentemente, à construção das suas definições. Nenhum dos três vocábulos se encontra definido noutros recursos lexicográficos de tipo dicionarístico, o que deveria ser a fonte primária para a procura de informação. Assim sendo, foi necessário recorrer a informação de especialidade com o objetivo de alcançar a informação essencial e vulgarizar a mesma de modo a constituir definições que respeitassem a natureza informativa do dicionário.

## 4.2. Tarefa 2

A segunda tarefa compreendeu a análise de uma lista com cerca de sessenta verbetes a incluir no dicionário e, conseqüentemente, a seleção de dez dos sessenta verbetes. Para os dez verbetes selecionados seriam construídos os seus artigos lexicográficos a integrar o dicionário. Com este fim, a metodologia utilizada para a seleção centrou-se em critérios de pertinência conferidos pelas orientadoras do estágio. Estes critérios eram os seguintes:

- Se alguns destes verbetes já se encontravam integrados no dicionário, os mesmos seriam excluídos da lista;
- Verbetes cuja classificação gramatical fosse verbos de particípio passado seriam automaticamente excluídos;
- Verbetes já incluídos noutros recursos lexicográficos motivam a sua inclusão no DPLP;
- Se o uso e número de ocorrências em *corpora* justifica a criação das entradas.

Dois dos casos mais interessantes, mas também mais complexos foram o caso de “fluorómetro” e o de “infra-hioide”, que serão discutidos com mais detalhes mais abaixo neste relatório.

Os verbetes tratados nesta tarefa e que integraram o DPLP foram “exteroceptor”<sup>16</sup>, “ferrocromio”<sup>17</sup>, “fluorómetro”<sup>18</sup>, “focómelo”<sup>19</sup>, “galactogénio”<sup>20</sup>, “heliossincrónico”<sup>21</sup>, “infra-espinhoso”<sup>22</sup>, “infra-hióide”<sup>23</sup>, “limneia”<sup>24</sup> e “magnetoóptico”<sup>25\*</sup>.

---

<sup>13</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/interocetor>

<sup>14</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/isoel%C3%A9trico>

<sup>15</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/eletrociclotr%C3%B3nico>

<sup>16</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/exteroceptor>

<sup>17</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/ferrocr%C3%B3mio>

<sup>18</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/fluor%C3%B3metro>

<sup>19</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/foc%C3%B3melo>

<sup>20</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/galactog%C3%A9nio>

<sup>21</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/heliossincr%C3%B3nico>

<sup>22</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/infra-espinhoso>

<sup>23</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/infra-hi%C3%B3ide>

<sup>24</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/limneia>

<sup>25\*</sup> A entrada realizada para este verbete já não se encontra disponível (verificado a 07/12/2021).

### 4.3. Tarefa 3

De natureza diferente das restantes, a terceira tarefa proposta foi realizada de forma paralela às restantes, sendo desenvolvida ao longo de todo o estágio até ao mês de janeiro.

Esta tarefa tem como título “Palavra do dia” e compreende uma atividade feita regularmente pela equipa do DPLP cujo objetivo se centra na pesquisa de palavras já integradas no dicionário, cujo número de pesquisas fosse relativamente baixo, e realçá-las de modo a conferir às suas respetivas entradas algum destaque no dicionário.

Uma lista mensal com sugestões seria realizada com a maior brevidade possível, cobrindo o mês inteiro com uma palavra por dia. Com este fim, duas metodologias possíveis para a seleção destas palavras foram concebidas pela equipa do DPLP, sendo ambas utilizadas no desenvolvimento desta tarefa. As metodologias utilizadas foram as seguintes:

- Ou seria feita a seleção de palavras por tema, isto é, se num determinado dia fosse comemorada alguma data marcante em Portugal ou até mesmo a nível mundial, o objetivo era tentar encontrar uma palavra relacionada com a essência desse dia;
- Ou seria feita a seleção de palavras por ordem alfabética. Nesta abordagem, o objetivo foi atribuir uma palavra começada por “a” para o dia 1, com “b” para o dia 2, e assim por diante até chegar ao fim do mês, podendo recomeçar a partir do “a” ao chegar ao 26º dia do mês.

De forma coletiva com as restantes colegas de estágio, esta tarefa foi desenvolvida para os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro através da criação de uma lista em formato *Google Sheets*, partilhada pelos três estagiários, onde seriam preenchidas palavras selecionadas para cada dia dos quatro meses propostos. Através de pesquisas no DPLP, os estagiários selecionavam possíveis palavras a serem integradas na lista.

Depois de selecionadas as sugestões e formada a lista mensal, esta seria enviada por *email* para as orientadoras que avaliavam a pertinência das palavras sugeridas através da sua aceitabilidade. As palavras selecionadas que já tivessem sido destacadas previamente como palavras do dia seriam eliminadas. Caso assim fosse, os estagiários iniciariam novas pesquisas de modo a substituí-las e fazer uma nova sugestão, alterando a lista para que esta fosse submetida novamente e aprovada pela equipa do DPLP.

### 4.4. Tarefa 4

A quarta tarefa teve como objetivo a elaboração de entradas para gentílicos portugueses. Um gentílico pode ser definido como “nome designativo da ligação de alguém relativamente ao lugar (país, região, estado, cidade) onde nasceu, habita ou ao qual pertence (ex.: *portuense é o gentílico dos naturais da cidade do Porto*)<sup>26</sup>.

---

<sup>26</sup> "gentílico", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/gent%C3%ADlico> [consultado em 31-01-2021].

Estes substantivos e/ou adjetivos seguem um modelo muito formulaico e, por isso, facilmente aplicado através da observação de outras entradas de verbetes semelhantes já integrados no DPLP. Assim sendo, a realização desta tarefa não gerou dúvidas ou entraves complexos em comparação com as restantes já descritas.

No entanto, foi essencial ter sempre presente a noção de que para cada palavra deve ser feita uma análise individual de modo a observar o seu uso em contexto, mas também a sua classificação. Enquanto alguns gentílicos como “amarense” ou “barquense” obtêm classificação gramatical de dois géneros, isto é, são palavras uniformes com dois géneros, existem casos como “cambridgiano” em que o mesmo já não acontece, ou casos como “alasquense” e “alasquiano”, que significam o mesmo, tendo então uma relação de sinonímia e sendo variantes uma da outra.

As entradas resultantes desta tarefa foram: “alasquense”<sup>27</sup>; “alasquiano”<sup>28</sup>; “alegretense” (2)<sup>29</sup>; “amarense”<sup>30</sup>; “angelino”<sup>31</sup>; “barquense” (2)<sup>32</sup>; “cambridgiano”<sup>33</sup>; “canavês”<sup>34</sup>; “caxemiriano”<sup>35</sup>; “entroncamentense”<sup>36</sup> e “resendense”<sup>37</sup>.

#### 4.5. Tarefa 5

A quinta tarefa foi realizada de forma grupal, como as restantes, mas concebida com o intuito de incorporar o plano de estágio que nós propusemos e, simultaneamente, os objetivos do estágio de modo a satisfazer o estagiário e a empresa.

Através de uma lista com cerca de 92 palavras relacionadas com a COVID-19 que foram pesquisadas no dicionário, mas que não se encontravam integradas no mesmo, ou que tenham sido sugeridas por mensagem eletrónica por consulentes, a proposta feita pelas orientadoras do DPLP foi selecionar 30 por cada estagiário, verificar a sua pertinência e construir as suas entradas para serem incorporadas no dicionário.

Os critérios de pertinência aqui utilizados foram semelhantes aos descritos na tarefa 1, sendo estes:

- Se as entradas sugeridas fossem formas verbais de participio passado, seriam excluídas;
- Se estas entradas estivessem presentes em outros dicionários;
- Se o uso e número de ocorrências em *corpora* justificasse a criação das entradas.

---

<sup>27</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/alasquense>

<sup>28</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/alasquiano>

<sup>29</sup> Casos como “alegretense” e “barquense” são palavras homógrafas, mas cuja etimologia e significação são diferentes. Assim sendo, e de acordo com o modelo do dicionário, pertencerão a entradas lexicais diferentes. Ver exemplo em: <https://dicionario.priberam.org/alegretense>

<sup>30</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/Amarense>

<sup>31</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/angelino>

<sup>32</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/barquense>

<sup>33</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/cambridgiano>

<sup>34</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/canav%C3%AAs>

<sup>35</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/caxemiriano>

<sup>36</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/entroncamentense>

<sup>37</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/resendense>

Os entraves sentidos na realização desta tarefa diferenciam-se dos restantes, na medida em que algumas destas palavras emergiram recentemente devido à pandemia de COVID-19 e, por isso, os seus usos não se encontram totalmente estabilizados nem nos discursos, nem em sociedade. Por isso mesmo, estas palavras não se encontram descritas ou definidas noutros recursos lexicográficos, o que dificulta a procura de informação para a construção de definições. Na secção 6 serão abordados detalhadamente alguns destes casos mais problemáticos e as resoluções realizadas.

Os artigos lexicográficos realizados para esta tarefa foram: “covidiota”<sup>38\*</sup>; “desquarentenar”<sup>39</sup>; “em espelho”<sup>40</sup>; “FFP”<sup>41</sup>; “hemoterapeuta”<sup>42</sup>; “hidroxicloroquina”<sup>43</sup>; “imunidade de grupo”<sup>44</sup>; “imunocomprometido”<sup>45</sup>; “imunomodulador”<sup>46</sup>; “imunopotenciação”<sup>47</sup>; “infectividade”<sup>48</sup>; “máscara cirúrgica”<sup>49</sup>; “máscara comunitária”<sup>50</sup>; “máscara social”<sup>51</sup>; “metalofármaco”<sup>52</sup>; “microdado”<sup>53</sup>; “microsite”<sup>54</sup>; “microsurto”<sup>55</sup>; “PFF”<sup>56</sup>; “respirador”<sup>57</sup> e “semifacial”<sup>58</sup>.

#### 4.6. Tarefa 6

De forma semelhante a algumas das tarefas previamente discutidas, a sexta tarefa compreendeu a análise de sugestões realizadas por parte dos consulentes do DPLP.

Através de uma tabela em formato *Microsoft Excel* com 19 verbetes, foi pedido a cada um dos três estagiários que tratasse 6 propostas, avaliando a sua pertinência através dos critérios já previamente mencionados como:

- Se as entradas sugeridas fossem formas verbais de participio passado, seriam excluídas;
- Se estas entradas estivessem presentes em outros dicionários;
- Se o uso e número de ocorrências em *corpora* justificasse a criação das entradas.

---

<sup>38\*</sup> A entrada realizada para este verbete já não se encontra disponível (verificado a 07/12/2021).

<sup>39</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/desquarentenar>

<sup>40</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/em%20espelho>

<sup>41</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/FFP>

<sup>42</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/hemoterapeuta>

<sup>43</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/hidroxicloroquina>

<sup>44</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/imunidade%20de%20grupo>

<sup>45</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/imunocomprometido>

<sup>46</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/imunomodulador>

<sup>47</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/imunopotencia%C3%A7%C3%A3o>

<sup>48</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/infectividade>

<sup>49</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/m%C3%A1scara%20cir%C3%BArgica>

<sup>50</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/m%C3%A1scara%20comunit%C3%A1ria>

<sup>51</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/m%C3%A1scara%20social>

<sup>52</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/metalof%C3%A1rmaco>

<sup>53</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/microdado>

<sup>54</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/microsite>

<sup>55</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/microsurto>

<sup>56</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/PFF>

<sup>57</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/respirador>

<sup>58</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/semifacial>

Dois casos particularmente complexos e interessantes foram as sugestões de inclusão de “esprei” e “petralha” no dicionário, que serão discutidas adiante na secção 6 deste relatório.

As entradas resultantes desta tarefa foram “multinível”<sup>59</sup>; “nutracêutico”<sup>60</sup>; “nutracêutica”<sup>61</sup> e “petralha”<sup>62\*</sup>.

#### 4.7. Tarefa 7

A sétima tarefa de estágio correspondeu ao tratamento de 200 etimologias de entradas já disponíveis no dicionário, mas cuja informação etimológica não se encontrava disponível ou devidamente preenchida. As palavras foram agrupadas numa tabela que foi disponibilizada na base de dados dos estagiários. A tabela continha quatro colunas, sendo estas:

- Verbetes: Indicação da palavra a tratar.
- Etimologia: Campo a preencher.
- Observações: Campo por preencher onde se indicaria as iniciais do nome do estagiário a cargo do tratamento desse verbete e indicações que pudessem ser necessárias no momento de exportação dos conteúdos para a base mãe, como por exemplo, aspetos para a revisão.
- Notas Verbetes: Campo por preencher com o objetivo de inserir notas sobre os verbetes em tratamento.

A metodologia de resolução desta tarefa detém-se, maioritariamente, na realização de pesquisas comparativas em diversos dicionários - como os dicionários eletrónicos Houaiss e Aurélio, o dicionário Moraes, o Etymonline<sup>63</sup>, entre outros) - com o objetivo de verificar qual a etimologia pertencente a cada palavra destacada. Contudo, foi também realizada simultaneamente uma revisão de cada entrada em tratamento pois muitas já não eram revistas e atualizadas há algum tempo tendo em conta o facto de que, como mencionado anteriormente, muitos dos conteúdos do DPLP foram transpostos do *Novo Dicionário Lello da Língua Portuguesa*.

Assim sendo, outros objetivos desta tarefa prenderam-se também com a realização de sugestões para as definições dos verbetes em tratamento, de forma a atualizar as mesmas e assegurar um determinado nível de consistência dos conteúdos do DPLP e garantir que estas entradas correspondessem ao modelo proposto pela empresa e presente em todo o dicionário.

Exemplos de entradas com etimologias tratadas: “abnegador”<sup>64</sup>; “baforada”<sup>65</sup>; “conciliador”<sup>66</sup>; “difícil”<sup>67</sup>, entre outras.

---

<sup>59</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/multin%C3%ADvel>

<sup>60</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/nutrac%C3%AAutico>

<sup>61</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/nutrac%C3%AAutica>

<sup>62\*</sup> A entrada realizada para este verbete já não se encontra disponível (verificado a 07/12/2021).

<sup>63</sup> Cf. <https://www.etymonline.com/>

<sup>64</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/abnegador>

<sup>65</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/baforada>

<sup>66</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/conciliador>

<sup>67</sup> <https://dicionario.priberam.org/dif%C3%ADcil>

## 4.8. Tarefa 8

A oitava e última tarefa desenvolvida no âmbito do estágio consistiu na avaliação e tratamento de sugestões feitas por consultentes de possíveis verbetes a incluir no dicionário, de forma semelhante ao que foi realizado e discutido na subsecção referente à tarefa 6.

Através de uma tabela em formato *Microsoft Excel* com 144 entradas, cada um dos três estagiários avaliou e tratou 10 sugestões de cada vez, avaliando a sua pertinência através de critérios já previamente mencionados:

- Se as entradas sugeridas fossem formas verbais de participio passado, seriam excluídas;
- Se estas entradas estivessem presentes noutros dicionários;
- Se o uso e número de ocorrências em *corpora* justificasse a criação das entradas.

Estando tomada a decisão de tratar ou eliminar determinada sugestão, através de recolha de informação e dos critérios mencionados anteriormente, seria iniciado o tratamento da informação e construção das entradas na base de dados *Access*.

Posteriormente à finalização das 10 sugestões em análise e, conseqüentemente, das suas respetivas entradas, seriam selecionadas outras 10 através dos critérios discutidos e assim sucessivamente.

Tendo em conta que a realização desta tarefa se estendeu até às últimas semanas de estágio, foram finalizadas as seguintes entradas: “acrografia”<sup>68</sup>; “acrograma”<sup>69</sup>; “ado”<sup>70</sup>; “borderline”<sup>71</sup>; “chave na mão” (locução)<sup>72</sup>; “ciliado”<sup>73</sup>; “contactor”<sup>74</sup>; “cortisol”<sup>75</sup>; “criptonite”<sup>76</sup>; “crístocêntrico”<sup>77</sup>; “elétrica”<sup>78</sup>; “erínia”<sup>79</sup>; “estegossauro”<sup>80</sup>; “estegossáurio”<sup>81</sup>; “exocitose”<sup>82</sup>; “fotólise”<sup>83</sup>; “floema”<sup>84</sup>; “hidrocortisona”<sup>85</sup>; “kardecismo”<sup>86</sup>; “kardecista”<sup>87</sup>; “kardecístico”<sup>88</sup>;

---

<sup>68</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/acrografia>

<sup>69</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/acrograma>

<sup>70</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/ado> (2)

<sup>71</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/borderline>

<sup>72</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/chave%20na%20m%C3%A3o>

<sup>73</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/ciliado>

<sup>74</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/contactor>

<sup>75</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/cortisol>

<sup>76</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/criptonite>

<sup>77</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/cristoc%C3%AAntrico>

<sup>78</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/el%C3%A9trica>

<sup>79</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/er%C3%ADnia>

<sup>80</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/estegossauro>

<sup>81</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/estegoss%C3%A1urio>

<sup>82</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/exocitose>

<sup>83</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/fot%C3%B3lise>

<sup>84</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/floema>

<sup>85</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/hidrocortisona>

<sup>86</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/kardecismo>

<sup>87</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/kardecista>

<sup>88</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/kardec%C3%ADstico>

“lípase”<sup>89</sup>; “mitema”<sup>90</sup>; “multicolinearidade”<sup>91\*</sup>; “pinocitose”<sup>92</sup>; “pirocúmulo-nimbo”<sup>93</sup>; “plurissignificação”<sup>94</sup>; “pitiú”<sup>95</sup>; “sinequismo”<sup>96</sup> e “sorotipo”<sup>97</sup>.

#### 4.9. O manual de redação e revisão do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Com autoria da equipa do DPLP, o manual de redação e revisão do dicionário faz a caracterização do dicionário, dá conta da sua organização estrutural e das metodologias a serem seguidas no tratamento de conteúdos a integrar no dicionário.

Após uma primeira leitura crítica feita pelos estagiários, o manual foi progressivamente atualizado pela equipa do DPLP para se tornar mais completo através de dúvidas que surgiam durante a realização de tarefas e de inconsistências identificadas no próprio manual.

Através deste manual de consulta, os estagiários perceberam o funcionamento da base de dados *Microsoft Access*, da redação e da revisão de verbetes, da forma como aceder a exemplos das várias expressões HTML a serem utilizadas, às referências básicas de recursos para consulta de informação necessária para a construção das entradas (como *corpora*, outros dicionários, documentos informativos sobre as diferenças entre as variedades de português europeu e português do Brasil, entre outros).

### 5. Trabalho individual

Esta secção centra-se no trabalho individual desenvolvido por nós durante o período de estágio, introduzindo o tema proposto para este trabalho e a metodologia utilizada.

Tendo em conta o plano de estágio já previamente discutido e os objetivos do estágio, a nossa proposta de trabalho individual corresponde à adição e revisão de conteúdos relacionados com a COVID-19 no DPLP devido ao crescente contacto do público geral com a doença, mas também à vasta quantidade de informação que a pandemia veio trazer à luz do dia.

Inicialmente, a metodologia considerada ter-se-ia focado na construção de um *corpus* de possíveis termos relativos à COVID-19. Porém, devido a todo o trabalho realizado para a tarefa 5 - o que fez com que fossem disponibilizadas uma quantidade elevada de entradas fundamentais sobre a doença -, considerámos que seria propício mudar de metodologia relativamente a como seria feita a seleção dos termos a tratar.

---

<sup>89</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/l%C3%ADpase>

<sup>90</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/mitema>

<sup>91\*</sup> A entrada realizada para este verbete já não se encontra disponível (verificado a 07/12/2021).

<sup>92</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/pinocitose>

<sup>93</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/piroc%C3%BAmulo-nimbo>

<sup>94</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/plurissignifica%C3%A7%C3%A3o>

<sup>95</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/piti%C3%BA>

<sup>96</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/sinequismo>

<sup>97</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/sorotipo>

## 5.1. Metodologia:

A seleção dos termos a integrar o dicionário foi realizada com base em diversas considerações, a saber:

- 1) A capacidade que estes termos têm de ser mais generalizáveis, tendo em conta que o dicionário é um dicionário contemporâneo de língua geral e cujo objetivo primário é o tratamento da língua geral. Através desta consideração, foi também utilizada a procura e observação dos termos selecionados noutros recursos lexicográficos (através do motor de pesquisa de dicionários *One Look Dictionary Search*<sup>98</sup>, ferramenta utilizada também na realização das tarefas do estágio) como aspeto de motivação da inclusão destes termos no DPLP.
- 2) A difusão destes termos na comunicação social, sobretudo através de notícias e redes sociais.
- 3) A identificação e extração destes termos através de um glossário previamente realizado no âmbito da unidade curricular de Terminologia e Ontologias deste mesmo mestrado. A seleção desses termos foi realizada através do glossário do documento “Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (COVID-19)”<sup>99</sup> – documento público e direcionado para o público geral, realizado pela DGS. Este glossário contém inúmeros termos sem entrada no DPLP.
- 4) Na realização de uma breve análise de pesquisas desses termos através do *Google Trends*, mas também no *Google* para procurar ocorrências como forma de decisão de inclusão ou não no dicionário e ainda como método comparativo entre termos. Foram maioritariamente considerados apenas dados obtidos a partir de fevereiro e março de 2020 pois foi o período que marcou uma maior difusão social da COVID-19.

Alguns dos termos selecionados foram previamente tratados por nós no âmbito da unidade curricular de Terminologia e Ontologias. Através deste contexto situacional, pretendemos tirar conclusões referentes às diferenças e semelhanças de trabalhar num contexto lexicográfico e num contexto terminológico.

## 6. Problemas encontrados durante as tarefas do estágio e o trabalho individual, e as suas respetivas soluções:

Nesta subsecção iremos focar-nos nos problemas e entraves derivantes das tarefas realizadas no âmbito do estágio, mas também dos termos selecionados para trabalho individual.

Serão apresentados os problemas mais recorrentes e, de seguida, iremos identificar casos específicos de palavras previamente mencionadas nas descrições das tarefas.

Foram encontrados problemas e entraves de diversas naturezas durante o desenvolvimento de todas as atividades realizadas. Os problemas mais recorrentes foram:

---

<sup>98</sup> Cf. <https://www.onelook.com/>

<sup>99</sup> Cf. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-preparacao-e-resposta-para-a-doenca-por-novo-coronavirus-covid-19-pdf.aspx>

- I. A identificação do domínio e/ou subdomínio a que determinado termo pertence – principalmente do domínio da saúde devido aos incontáveis subdomínios que o compreende;
- II. A utilização de informação especializada, produzida por peritos, ocorreu em diversos momentos. Este tipo de informação foi, por vezes, de difícil interpretação não é ideal para um dicionário de língua geral como o DPLP . A vulgarização da informação é desejável;
- III. Relacionado com o problema anterior, os conteúdos produzidos por peritos podem também ter pouca informação disponível *online*, o que torna a construção de uma definição numa tarefa mais complexa. A escassez de informação é um dos maiores problemas sentidos no tratamento da informação de domínios de especialidade;
- IV. A redação de definições;
- V. O preenchimento de informação etimológica de palavras cuja origem está relacionada com o latim e o grego;
- VI. A possibilidade de encontrar informação divergente a diferentes níveis sobre um mesmo termo (informação ortográfica, de variação territorial, entre outros);
- VII. A seleção de sugestões feitas pelos utilizadores.

Nas duas subsecções seguintes iremos explorar alguns destes problemas previamente descritos através de casos específicos que foram tratados, primeiramente, nas tarefas propostas pela empresa, e depois no trabalho individual realizado. Para a subsecção relacionada com o trabalho desenvolvido de forma individual serão apresentadas as causas que motivam a inclusão destes termos no dicionário, sendo depois realizada a descrição dos problemas que acarretam e a sua forma de resolução encontrada.

## 6.1. Casos problemáticos:

### 1) “fluorómetro” vs “fluorímetro”:

Devido ao facto de “fluorómetro” ser um termo do domínio de especialidade da Física, foi de extrema dificuldade encontrar não só definições, como até mesmo informação vulgarizada. Assim sendo, a escassez de informação vulgarizada é um entrave determinante para o tratamento lexicográfico destas unidades, afetando a redação da definição tendo em conta que o DPLP é um dicionário contemporâneo de língua portuguesa.

Contundo, no decorrer da realização de pesquisas em busca de informação, deparamo-nos com muitas ocorrências de “fluorímetro”. Através destas observações foram analisadas duas situações. Enquanto determinada informação parecia indicar a existência de uma relação de sinonímia entre os dois termos – através da verificação de alternância entre as duas formas em contextos semelhantes -, foram encontradas definições diferentes para ambos, e, assim sendo, permitindo deduzir que os termos podiam pertenciam a domínios diferentes, sendo estes a química e a física respetivamente.<sup>100</sup>

---

<sup>100</sup> O domínio da química poderia estar associado a flúor (elemento químico) e o domínio da física relacionado com leituras de fluorescência, tendo em conta as ocorrências de “fluorímetro” no CRPC (<http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/portugal/concordance.php?theData=fluor%C3%ADmetro&qmode=sq>

Assim sendo, e considerando que o segundo cenário possa ser verdadeiro, a formação etimológica de “fluorómetro” e também “fluorímetro” poderia estar em causa. A possibilidade de ambas as formas conterem, na sua formação, o mesmo étimo (“flúor”), mas com diferentes significados (“flúor” elemento químico e “fluorescente”/“fluorescência” tendo em conta o que os seus conceitos podem denotar nos domínios previamente notados) poderia ter sido evidenciada.

A solução ideal seria ter a presença de um especialista que pudesse ser contactado para então desambiguar ambas as formas e/ou propor uma definição simples para o lexicógrafo perceber a natureza do conceito e conseguir redigir uma possível definição para o dicionário. Não sendo possível, a alternativa foi realizar longas pesquisas de informação de especialidade.

Através de todo o trabalho realizado e do auxílio prestado pela equipa do DPLP, foi concluído e acordado entre todos que “fluorómetro” e “fluorímetro” teriam uma relação de sinonímia, pertencendo ao domínio da física devido aos exemplos de uso encontrados onde ambas palavras eram utilizadas em contextos semelhantes de forma alternada. Porém, “fluorómetro” teria uma segunda aceção do domínio da química.<sup>101</sup>

A nosso ver, este caso em particular reforça a importância da tomada de decisões a diversos níveis a que o lexicógrafo tem de ter sempre em conta face a cada possível verbete, tendo de considerar diferentes tipos de informação e a capacidade que a mesma poderá ter de impactar o resultado final.

## 2) “infra-hioide”: infra-hióideo e/ou infra-hioide

Este caso, correspondente à tarefa 2, foi marcante na medida em que evidencia diversas variantes ortográficas que uma mesma palavra pode manifestar.

De forma semelhante ao caso anterior, não foi possível estabelecer contacto imediato com linguistas de modo a verificar a ortografia da palavra, desambiguar ou estabelecer relação entre todas as formas de modo imediato.

Tendo que optar por outro método de resolução, a melhor forma de resolução encontrada foi a seguinte:

1) Procura das duas formas em diversos dicionários, para confirmar ou refutar a possibilidade da origem da alternância estar relacionada com as variantes do português e, simultaneamente, verificar a ortografia da palavra. Contudo, é importante considerar que dados relacionados com

---

[nocase&pp=50&del=begin&t=&del=end&uT=y](#)), mas também a entrada de “fluorômetro” no dicionário Michaelis (<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=wyPw>). De notar que “fluorímetro” também apresenta 8370 resultados em coocorrência com “flúor” no Google ([https://www.google.com/search?q=fluor%C3%ADmetro+fl%C3%BAor&biw=1536&bih=722&sxsr=AOaemvLCsc5MRnfxMZlg2J9tVS5oP60c7w%3A1630330452475&ei=VN4sYbi\\_HOSjgwfeyL7oDA&oq=fluor%C3%ADmetro+fl%C3%BAor&gs\\_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMyBAgiECc6CggjEK4CELADECdKBAhBGAFQnFxy12dg4GloAXAAeACAAbwBiAHPA5IBAzAuM5gBAKABAcgBACABAQ&sclient=gws-wiz&ved=0ahUKEwi4ufGb7tjyAhXk0eAKHV6kD80Q4dUDCA4&uact=5](https://www.google.com/search?q=fluor%C3%ADmetro+fl%C3%BAor&biw=1536&bih=722&sxsr=AOaemvLCsc5MRnfxMZlg2J9tVS5oP60c7w%3A1630330452475&ei=VN4sYbi_HOSjgwfeyL7oDA&oq=fluor%C3%ADmetro+fl%C3%BAor&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMyBAgiECc6CggjEK4CELADECdKBAhBGAFQnFxy12dg4GloAXAAeACAAbwBiAHPA5IBAzAuM5gBAKABAcgBACABAQ&sclient=gws-wiz&ved=0ahUKEwi4ufGb7tjyAhXk0eAKHV6kD80Q4dUDCA4&uact=5)), demonstrando o uso de “fluorímetro” como dispositivo de medição de flúor.

<sup>101</sup> As entradas podem ser consultadas em <https://dicionario.priberam.org/fluor%C3%B3metro> e <https://dicionario.priberam.org/fluor%C3%ADmetro>.

a ortografia devem apenas ser considerados quando provenientes de fontes viáveis (como recursos linguísticos).

2) Verificação da etimologia de ambas as formas, permitindo perceber se ambas podem ser variante uma da outra, ou não, tendo em conta a sua formação etimológica.

Através de recursos como o dicionário eletrónico Aurélio da Língua Portuguesa, o dicionário eletrónico Houaiss da Língua Portuguesa e do dicionário *online* Infopédia<sup>102</sup>, foi possível verificar que ambas as formas existem, encontrando-se dicionarizadas. A forma “hióideo” é etimologicamente proveniente de “hioide”, concluindo que são formas variantes, demonstrando a existência de uma relação de sinonímia entre si.<sup>103</sup>

3) “esprei”:

Este caso é particularmente interessante pois permite demonstrar que o número de ocorrências nem sempre é um indicador de inclusão de determinada palavra no dicionário.

“Esprei” foi proveniente de sugestões por parte dos consulentes do DPLP. Vários dos consulentes acompanharam o seu pedido de sugestão com uma listagem de ocorrências da palavra e as suas respetivas fontes. Através desta listagem foi observado que:

1) As fontes das ocorrências da palavra prestadas pelos consulentes eram maioritariamente compostas por fontes não fidedignas, como por exemplo: listas de compras do governo brasileiro, notícias, *sites* de comércio, entre outros. As mesmas eram também de número reduzido;

2) Dicionários como Aulete<sup>104</sup>, Michaelis<sup>105</sup> e o dicionário eletrónico Houaiss, que trabalham com a variedade do Brasil da língua portuguesa, apenas contêm entrada para “spray”;

3) Pesquisa de “esprei” (entre aspas) no *Google* obteve unicamente oito páginas de resultados, com cerca de 45.800 ocorrências, sendo que algumas das ocorrências apresentadas nesses mesmo resultados são de “spray” ou “esprei” em fontes como redes sociais e secções de comentários.

Por todas estas razões, foi decidido que “esprei” não integraria o DPLP.

4) O caso de “petralha”:

Um dos casos considerados mais sensíveis no decorrer de todo o estágio foi “petralha”, que não é um termo mas sim um neologismo do português do Brasil. Este caso originou dificuldades devido ao registo informal e depreciativo que está associado ao seu uso.

---

<sup>102</sup> Cf. <https://www.infopedia.pt/>

<sup>103</sup> As entradas podem ser consultadas em <https://dicionario.priberam.org/INFRA-HI%C3%93IDE> e <https://dicionario.priberam.org/INFRA-HI%C3%93IDEQ>.

<sup>104</sup> Cf. <https://aulete.com.br/index.php>

<sup>105</sup> Cf. <https://michaelis.uol.com.br/>

A etimologia de “petralha” provém da junção de “Partido dos Trabalhadores” (PT, partido político do Brasil) e as personagens fictícias da banda desenhada da Disney “Irmãos Metralha”, tendo como sentido referir-se aos apoiantes desse partido.

Através da pesquisa realizada, algo que é facilmente visível sobre o uso desta palavra, mas também sobre a sua criação é que o uso desta palavra acarreta uma posição marcada perante o partido, contendo um sentido depreciativo assinalado por aspetos que são considerados como características dos seus apoiantes, através de adjetivos que têm de ser evitados a todo o custo na escrita de uma definição.

A escrita de uma possível definição em casos como este terá de ser extremamente cuidada, não podendo conter qualquer julgamento por parte do lexicógrafo, necessitando de neutralidade como todas as definições requerem.

Por estes motivos apresentados, “petralha” não foi incluído no DPLP.

5) “em espelho”:

A locução “em espelho” foi um dos casos mais problemáticos e complexos de resolver durante todo o desenvolvimento do estágio. Tendo surgido um uso especificamente relativo à situação pandémica, o seu uso em contexto da pandemia de COVID-19, é uma expressão bastante recente.

Assim sendo, não foi possível encontrar definições em recursos lexicográficos e/ou terminológicos tendo em conta que “em espelho” não representa nenhum conceito, mas comporta-se como uma locução cujo sentido contextual depende de outros coocorrentes. A locução “em espelho” remete para um modelo de organização ou estruturação relativamente à forma como algo se deve proceder. No contexto da pandemia, encontram-se imensas construções como “trabalho em espelho” ou “equipa em espelho” como medidas de combate à pandemia de COVID-19 pois permite o desfasamento de horários e aglomerações excessivas.

Grande parte das ocorrências desta locução provem de notícias e/ou testemunhos do governo português, sendo bastante utilizada na apresentação e descrição de medidas de combate à COVID-19. Assim sendo, a descrição foi elaborada a partir dos contextos em que a locução ocorre, o que demonstrou ser uma grande dificuldade na medida em que estas mesmas ocorrências não explicam o que a locução significa.

Nenhuma das fontes de ocorrências explicava o que seria um “regime em espelho” ou “trabalhar em espelho”, referindo apenas que “em espelho” seria o modelo adotado tendo em conta o contexto da situação pandémica.

Outra dificuldade sentida debate-se com a generalização necessária para a definição. Grande parte das ocorrências encontradas estavam relacionadas com o meio empresarial e a divisão de grandes equipas para evitar aglomerados. No entanto, foram encontradas ocorrências também relacionadas com o ensino pelo que a definição teria de refletir um uso suficientemente geral para dar conta de todos estes contextos.

A definição construída, por fim, foi “Com uma organização que visa o desfasamento de horários, a rotação e a alternância entre trabalho presencial e trabalho autónomo, tendo como pressuposto que, por determinado indivíduo ou grupo de pessoas, existe outro que desempenha as mesmas funções remotamente ou é capaz de substituir o primeiro se for

necessário (ex.: *aulas em espelho; equipas em espelho; horários em espelho; trabalhar em espelho*).”<sup>106</sup>

Consideramos que este caso foi um dos mais interessantes de todo o trabalho desenvolvido pois, a nosso ver, está intrinsecamente relacionado com o processo de emergência e inserção de expressões em situações incomuns, como a COVID-19 sentida desde 2020.

#### 6) “pirocúmulo-nimbo”

De forma semelhante a casos anteriormente descritos, “pirocúmulo-nimbo” foi sugerido por consultantes como um possível verbete a integrar o DPLP. O tratamento desta sugestão foi complexo pois acarretou diversos tipos de problemas relacionados com a escassez de informação vulgarizada disponível *online*, fraca dicionarização do verbete e informação divergente.

Como observado previamente noutros casos, a palavra “pirocúmulo-nimbo” também apresenta uma fraca dicionarização, e, assim sendo, foi necessário recorrer a informação proveniente de recursos especializados (do domínio da meteorologia) disponibilizados *online* de modo a redigir uma definição.

Porém, a informação encontrada nestes mesmos recursos era pouco consistente. Tendo em conta as fontes consultadas, as palavras “cúmulos” e “nimbos” designam tipos de nuvens, enquanto “cúmulo-nimbo” designa um conceito que, geralmente, surge associado a tempestades. Nas fontes de informação observadas<sup>107</sup>, como o dicionário *online* Infopédia e o *website* da NASA verificou-se que os definidores utilizados para definir “pirocúmulo-nimbo” eram, usualmente, “nuvem” e “tempestade” como, por vezes, as definições encontradas descreviam um processo cujo resultado é a criação ou de uma nuvem, ou de uma tempestade. Ocorrências no Corpus do Português “NOW” manifestam as mesmas inconsistências, descrevendo “pirocúmulo-nimbo” como sendo uma nuvem ou uma tempestade.<sup>108</sup>

Assim sendo, todas estas inconsistências dificultam a decisão sobre qual o definidor a ser utilizado para definir “pirocúmulo-nimbo” tendo em conta que, segundo a informação recolhida, pode ser uma nuvem, uma tempestade ou um fenómeno/processo.

A definição para este verbete foi construída a partir do verbete “cúmulo-nimbo”, já presente no DPLP, cuja definição é “Nuvem de grande desenvolvimento vertical, geralmente escura e densa,

---

<sup>106</sup> “em espelho”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/em%20espelho> [consultado em 22-07-2021].

<sup>107</sup> Fontes consultadas:

- <https://www.nasa.gov/topics/earth/features/pyrocb.html>;
- <https://www.tsf.pt/sociedade/interior/pirocumulonimbo-fenomeno-raro-pode-ter-se-repetido-a-15-de-outubro-8882600.html>;
- <https://observador.pt/2017/10/30/pirocumulonimbo-a-mostruosa-tempestade-que-se-repetiu-a-15-de-outubro/>
- <https://zap.aeiou.pt/pirocumulonimbo-fenomeno-raro-pode-ter-repetido-nos-incendios-outubro-178630>
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pirocumulonimbo>

<sup>108</sup> Cf. “pirocumulonimbo” em <https://www.corpusdoportugues.org/now/>

que é anunciadora de tempestade e muita precipitação”<sup>109</sup>. Assim sendo, e após várias discussões com a equipa do DPLP, o definidor acordado foi “nuvem” tendo em conta que o termo “cúmulo-nimbo”, remete para os sentido de “nuvem”.

A definição construída foi “Nuvem de grande desenvolvimento vertical formada através do aquecimento do ar, a partir de erupções vulcânicas ou incêndios”<sup>110</sup>.

## 7) A redação de definições:

Em lexicografia, a definição deve cobrir os aspetos mais relevantes do sentido da palavra com precisão. No entanto, o alcance desta precisão pode ser comprometida pela “natureza vaga, difusa e flexível do significado das palavras em língua natural.”(Hanks 2016: 94-95).

Outros problemas relativos ao trabalho lexicográfico, que acabam por afetar a redação das definições, são também as diferenças “entre a natureza de conceitos científicos e a natureza de significado em língua natural” (Hanks 2016: 95).

Assim sendo, uma das grandes preocupações na escrita de uma definição debate-se com a seleção de informação essencial, tendo sempre em conta que um dos objetivos de um recurso lexicográfico como o DPLP é a criação de definições direcionadas para um público geral, e não para um público especialista.

Como abordado na secção anterior, no momento de seleção de fontes de informação e, conseqüentemente, na construção das definições foram sentidos alguns entraves relacionados com o tipo de vocabulário a utilizar e com a utilização de fontes primárias com informação não vulgarizada e, muitas vezes, escrita por profissionais.

Para combater este entrave, a metodologia adotada para a escrita de definições baseou-se na definição aristotélica: “uma categoria de entidades (incluindo objetos físicos e conceitos abstratos, mas não indivíduos únicos) pode ser definida por, primeiramente, apontando o termo geral (*genus term*) (respondendo à pergunta, que tipo de coisa é?) e depois apontando características diferenciadoras (respondendo à pergunta, como é que se diferencia de outros membros do mesmo *genus*?) (Hanks 2016: 99). De notar que este tipo de definição poderá eventualmente funcionar melhor com determinados conceitos científicos do que com conceitos abstratos (Hanks 2016: 100).

Outra solução bastante eficaz e à qual se recorreu com frequência foi observar definições de outras entradas de verbetes já presentes no DPLP. Na tarefa 4, focada em gentílicos portugueses, a metodologia selecionada debruça-se, essencialmente, na observação do modelo de definição preconizado noutras entradas de gentílicos portugueses já presentes no DPLP.

Concordamos com a afirmação de Mel’čuk & Polguère de que “o modelo de definição deve ser estandardizado com rigor e de forma a sintonizar todas as definições umas com as outras”

---

<sup>109</sup> "cúmulo-nimbo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/c%C3%BAculo-nimbo> [consultado em 22-07-2021].

<sup>110</sup> "pirocúmulo-nimbo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/piroc%C3%BAculo-nimbo> [consultado em 23-08-2021].

(Mel'čuk & Polguère 2018: 26), especialmente num recurso lexicográfico em que a uniformização e consistência dos conteúdos facilita não só a procura de informação, como também a compreensão.

## 6.2. Trabalho individual:

Nesta subsecção iremos expor todos os conteúdos lexicográficos que foram realizados individualmente, relacionados com a COVID-19, e com o objetivo de serem integrados no DPLP. Identificaremos os motivos que justificam a inclusão ou exclusão destes termos no dicionário, problemas e entraves observados e metodologias utilizadas para os resolver.

### 1) Fases estratégicas:

Alguns dos termos com os quais o público se tem vindo a familiarizar, prendem-se com as orientações estratégicas de combate à crise de Saúde Pública causada pela pandemia de COVID-19, englobadas em fases denominadas “fase de preparação”, “fase de resposta” e “fase de recuperação”. Tendo em conta a forte difusão destas medidas de combate à pandemia na comunicação social e nas redes sociais, consideramos as três fases como potenciais candidatos a termo a serem inseridos no DPLP.

No entanto, após pesquisas comparativas relacionadas com a planificação destas fases entre o plano estratégico seguido em Portugal (realizado pela DGS – Direção Geral da Saúde) e o plano estratégico seguido pelos Estados Unidos da América (através da FEMA<sup>111</sup> – Agência Federal de Gestão de Emergências), foi observado que a classificação, organização e ordem de aplicação destas fases contra emergências e catástrofes dependem do:

- 1) tipo de acontecimento e os seus impactos;
- 2) país, o que pode provocar adaptações na planificação de medidas de combate.

Foi ainda observado que, dependendo de ambos os fatores previamente destacados, estas fases de combate podem ser aplicadas simultaneamente umas com as outras, em vez de seguirem uma planificação e disposição sequencial.

Por exemplo: em Portugal, a fase de mitigação contra a COVID-19 corresponde ao terceiro período de resposta, precedida pela fase de recuperação. No entanto, de acordo com a planificação do FEMA, a fase de mitigação corresponde à primeira de 4 fases.

Por todos estes motivos, apenas foram consideradas as seguintes fases e realizadas as respetivas definições:

“fase de preparação” : período de planeamento estratégico e geralmente prévio de medidas para antecipar e combater impactos que possam ser causados por emergências, catástrofes ou acontecimentos imprevistos, facilitando a resposta face aos mesmos (ex.: fase de preparação dos jogadores; fase de preparação para a cirurgia; fase de preparação face à COVID-19).

---

<sup>111</sup> Cf. <https://www.fema.gov/>

“fase de mitigação”: Período de implementação de medidas e soluções face a possíveis impactos causados por emergências, catástrofes ou acontecimentos imprevistos, antes da sua ocorrência ou não, que coloquem uma determinada comunidade em risco e que a possam afetar a longo termo.

“fase de resposta” : Período de implementação de medidas de atenuação imediata face a impactos causados por emergências, catástrofes ou acontecimentos imprevistos que coloquem determinado indivíduo ou comunidade em risco iminente.

As unidades lexicais “fase de resposta” e “fase de mitigação” são semelhantes pois aparentam designar a mesma realidade. No entanto, dependendo do país, estas duas fases podem ser distribuídas como fases individuais, ou a “fase de mitigação” ser considerada como um tipo da “fase de resposta” tendo em conta que estas fases têm a possibilidade de ocorrer simultaneamente conforme o planeamento de cada organização e país.

Mesmo quando estas fases são categorizadas individualmente, a distinção é pouco clara, sendo que o único traço distintivo destacado pela FEMA é que a “fase de resposta” se limita à implementação de medidas imediatas face a impactos sentidos de imediato e que possam ser de longo prazo. Assim sendo, depois de todos estes aspetos serem discutidos com a equipa do DPLP, foi concluído que esta entrada não deveria constar no dicionário.

“fase de recuperação”: Período de estabilização e restauração que tem o objetivo de atingir um determinado nível de normalidade que existia previamente aos impactos que uma emergência, catástrofe ou acontecimento imprevisto possam ter provocado (ex.: fase de recuperação de lesão; fase de recuperação económica).

De um ponto de vista lexicográfico e, por isso, linguístico, observámos que o substantivo “fase” em “fase de preparação”, “fase de mitigação” e “fase de reposta” pode manifestar um comportamento de coocorrência devido ao seu sentido composicional, permitindo construções como, por exemplo, “período/estágio de preparação/resposta/recuperação” onde é substituído por outros substantivos e o sentido das construções permanece semelhante. Exemplo presente no Corpus do Português “NOW”: “(...) o atual período de recuperação económica, tal como durante a anterior fase de recessão económica (...)”<sup>112</sup>.

Podemos ainda observar também a omissão do substantivo “fase”, permitindo criações como, por exemplo: “Cuidados a ter durante a (~~fase de~~) recuperação da lesão”). Esta observação afeta todas as três construções.

Tendo em conta todas as observações referidas e discutidas com a equipa do DPLP, foi decidido que nenhum dos termos observados integrariam o dicionário.

## 2) “fatiga pandémica” / “fadiga pandémica”

---

<sup>112</sup> Cf. “recuperação económica” em <https://www.corpusdoportugues.org/now/>.

A seleção das unidades lexicais “fatiga pandémica” / “fadiga pandémica” como termos que designam um mesmo conceito a integrar no DPLP deve-se ao reconhecimento do termo por parte da OMS (Organização Mundial da Saúde)<sup>113</sup>, pela Ordem dos Psicólogos<sup>114</sup> e ainda pela sua forte difusão na comunicação social.

De forma semelhante a casos descritos anteriormente, a maior dificuldade sentida no tratamento destes termos deteve-se com a construção da definição, mas especificamente na seleção do definidor. A seleção deste definidor tornou-se numa tarefa complexa pois “fatiga” e “fadiga” parecem expressar um sentimento, uma sensação ou um comportamento o que, por si só, é uma dificuldade devido ao seu carácter abstrato inerente.

A OMS utiliza os definidores “desmotivação” ou “resposta natural a” nas suas explicações sobre o termo em questão<sup>115</sup>. Contudo, considerámos que estes seriam demasiado delimitadores pois, de acordo com a definição da OMS, a desmotivação sentida é considerada uma sensação resultante ao tipo de fadiga em questão. Assim sendo, não parece ser um definidor adequado.

Para a resolução destas questões recorreremos à observação de outros verbetes já presentes no DPLP, selecionando o definidor “sensação de”, cuja utilização está presente em verbetes como “absorção”, “absorvimento”, “abrasamento”, entre outras. A definição construída foi “sensação de cansaço, frustração e stresse que se pode manifestar em circunstâncias pandémicas prolongadas, resultando na desmotivação face ao cumprimento de regras de proteção e prevenção”<sup>116</sup>, tendo sido aprovada pela equipa do DPLP.

### 3) O caso de “reservatório”:

“Reservatório” é uma palavra polissémica, i.e., tem vários sentidos e está associada a vários contextos diferentes. Apesar de já ter entrada no DPLP, a mesma não dava conta do sentido associado ao domínio da medicina. Devido à sua natureza polissémica e também à forte presença de “reservatório” como um dos termos que atualmente se inserem fortemente em discursos relacionados com a COVID-19 relativamente à fonte original do vírus, foi considerado como candidato a integrar o DPLP.

Este termo foi também um dos termos tratados previamente, no glossário coletivo realizado no âmbito da unidade curricular de Terminologia e Ontologias, deste mesmo mestrado.

Após realização de pesquisas noutros recursos lexicográficos, “reservatório” foi encontrado com entradas em dicionários *online*, como *Lexico*<sup>117</sup>, *Merriam-Webster*<sup>118</sup> e *Collins*<sup>119</sup>, recursos

---

<sup>113</sup> Cf. <https://www.who.int/>

<sup>114</sup> Cf. <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt>

<sup>115</sup> Segundo a OMS, o termo “pandemic fatigue” é descrito como “demotivation to follow recommended protective behaviors, emerging gradually over time and affected by a number of emotions, experiences and perceptions” e “natural response to a prolonged public health crisis”. Cf. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/335820/WHO-EURO-2020-1160-40906-55390-eng.pdf>

<sup>116</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/fadiga%20pand%C3%A9mica>

<sup>117</sup> Cf. <https://www.lexico.com/>

<sup>118</sup> Cf. <https://www.merriam-webster.com/>

<sup>119</sup> Cf. <https://www.collinsdictionary.com/pt/>

considerados confiáveis e auxiliares pela equipa do DPLP, contendo também aceções relativas ao domínio da medicina.

Assim sendo, propusemo-nos integrar uma nova aceção à entrada já existente.

A definição realizada para o DPLP foi “qualquer ser vivo, solo ou substância em que agentes infecciosos vivem, se multiplicam ou reproduzem”.<sup>120</sup>

Como referido nos nossos objetivos a atingir na realização do estágio, a observação e levantamento de conteúdos lexicográficos relativamente à pandemia de COVID-19 no DPLP faz parte da nossa metodologia com o intuito de enriquecer o dicionário e os seus conteúdos. Este caso reforça o cumprimento da nossa metodologia e objetivos propostos.

#### 4) “Hospedeiro”:

De forma semelhante ao caso anterior, o termo “hospedeiro” foi também trabalhado previamente para o glossário da COVID-19 realizado no âmbito deste mesmo mestrado, tendo sido construída a seguinte definição: “ser vivo que permite o alojamento, manutenção e subsistência de um agente infeccioso”.

Apesar do DPLP já conter uma entrada para o verbete “hospedeiro”, a mesma não dá conta do sentido associado ao domínio da biologia e relacionado aos discursos relativos à pandemia de COVID-19.

Entradas para “hospedeiro” foram observadas também noutros recursos lexicográficos já previamente mencionados, como o dicionário *Merriam-Webster, Collins, Lexico*, entre outros. Estes dicionários, por sua vez, continham aceções associadas ao domínio da biologia. Assim sendo, consideramos integrar uma nova aceção ao verbete já presente no DPLP.

A definição realizada para o DPLP foi: “Que ou o que aloja, mantém ou sustenta outro organismo vivo ou um vírus”<sup>121</sup>.

Uma das grandes diferenças entre as duas definições está associada ao tipo de recurso para qual cada uma foi elaborada, sendo a primeira direcionada para um glossário terminológico relacionado com a COVID-19, e a outra para um dicionário de língua geral que tem de obedecer aos critérios decididos pela equipa do DPLP.

Considerando o uso deste termo no domínio da biologia, “hospedeiro” pode classificar-se gramaticalmente como substantivo ou um adjetivo. De acordo com o modelo a seguir na construção de definições para o DPLP (patente no manual de redação e revisão do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa), os pronomes “Que ou quem” (quando o substantivo é humano/humanizado) ou “Que ou o que” são os definidores a utilizar em situações aquando determinada aceção pode ter a classificação dupla previamente referida.

Consideramos que este caso é particularmente relevante pois demonstra as diferenças que existem entre a construção de uma definição para lexicografia e uma definição para terminologia, e ainda as diferentes preocupações que cada área acarreta. Este tópico será aprofundado numa próxima secção.

---

<sup>120</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/reservat%C3%B3rio>

<sup>121</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/hospedeiro>

## 5) “Gotícula”:

Semelhante a casos anteriores, o verbete “gotícula” tem entrada em diversos outros recursos lexicográficos, como o *Merriam-Webster*, o *Cambridge Dictionary*, *Collins* e *Lexico*. Porém, contrariamente aos casos anteriores, o domínio da medicina não parece ter sido considerado para a integração das entradas nestes dicionários.

Através de pesquisa realizada no *Google Trends* é possível observar um aumento de pesquisas de “gotículas” entre meio de fevereiro até meio de março de 2020, como também no final de março e início de abril de 2020. Assim sendo, a sua seleção para integração no DPLP foi aceite.

Inicialmente, a construção da entrada seria para “gotículas” e, apesar de a palavra registar um maior número de ocorrências no plural, a equipa do DPLP não considerou necessário criar entrada para o verbete “gotículas” (o que implicaria criar uma subentrada, de acordo com o modelo do DPLP). O uso no singular, embora menos frequente, também tem ocorrências, como comprovam os seguintes exemplos:

1. [Linguateca] ... cada gotícula de sangue contém milhões de partículas virais ...
2. E fiquem também com esta ideia, é mais fácil lutar contra um parasita de ciclo de vida complexo, com vários intermediários – hospedeiros – do que lutar contra um parasita que directamente – por uma gotícula de saliva, por um aerossol, entre nas pessoas. In [https://users.med.up.pt/~cc04-10/Microdesgravadas/27\\_IntroParasitologia.pdf](https://users.med.up.pt/~cc04-10/Microdesgravadas/27_IntroParasitologia.pdf)
3. Os investigadores detetaram que uma única gotícula de tosse de 100 micrómetros pode viajar até 6,6 metros à velocidade do vento de dois metros por segundo. In <https://www.noticiasaminuto.com/lifestyle/1620431/goticulas-contaminadas-podem-viajar-mais-de-seis-metros-e-infetar-outros>

A procura de definições em recursos lexicográficos em português não foi bem sucedida, pelo que mudamos o nosso foco para definições noutros idiomas. Porém, na análise de definições para o seu equivalente em inglês (“*droplets*”), observa-se que o definidor maioritariamente utilizado é “*Particles of moisture*” (“partículas de humidade”).

Contudo, este definidor foi considerado pouco rigoroso. Descrever “humidade” neste contexto parece também uma tarefa complexa e difícil de contornar na construção de uma definição para um dicionário de língua geral.

Assim sendo, foi necessário realizar pesquisa adicional. Na pesquisa efetuada encontramos informação de que estas partículas de humidade são compostas por água e diferentes tipos de células<sup>122</sup>, tendo em conta que gotículas podem provir de tosse, espirros ou através da fala.

Para corresponder aos parâmetros do dicionário, o definidor acordado foi “partícula composta maioritariamente por água”. A definição aprovada foi “partícula composta maioritariamente por água, expelida ao falar, espirrar ou tossir, que se difunde pelo ar e que pode ser portadora de agentes infecciosos”<sup>123</sup>.

---

<sup>122</sup> Cf. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK143281/>

<sup>123</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/got%C3%ADcula>

Os conteúdos resultantes de trabalho individual que foram integrados no DPLP foram “Cadeia de transmissão”<sup>124</sup>, “Fadiga pandémica”<sup>125</sup>, “Fatiga pandémica”<sup>126</sup>, “Gotícula”<sup>127</sup>, “Hospedeiro”<sup>128</sup>, “Porta de entrada”<sup>129</sup>, “Porta de saída”<sup>130</sup> e “Reservatório”<sup>131</sup>.

## 7) Trabalho lexicográfico vs. trabalho terminológico

Alguns dos casos anteriormente descritos e respetivas dificuldades encontradas na elaboração dos conteúdos propostos estão relacionados com alguns dos problemas listados previamente, como os problemas das alíneas I, II e II, a saber, as diferenças entre trabalho lexicográfico e trabalho terminológico.

Num nível de análise muito superficial, é possível dizer que tanto o trabalho lexicográfico, como o trabalho terminológico dizem respeito à seleção de unidades lexicais e à busca de informação sobre os seus usos e os sentidos que veiculam.

Este foi o trabalho desenvolvido não só durante a realização do estágio, mas também durante a construção do glossário terminológico realizado no âmbito do mestrado, na unidade curricular de Terminologia e Ontologias: seleção de unidades relacionadas com a COVID-19 e busca de informação para a construção de entradas a integrar no DPLP. No entanto, como observado no caso da unidade “reservatório” as definições lexicográfica e terminológica correspondem a padrões de redação diferentes.

Em lexicografia, a preocupação é o utilizador e, conseqüentemente, a definição tem de ser redigida de forma a ser entendida por um utilizador não especialista. Por isso mesmo, o objeto de análise em lexicografia é a unidade lexical usada no seu sentido corrente, preocupando--se o lexicógrafo com a vulgarização dos dados, mas também com aspetos como “a micro e macroestrutura de dicionários, o idioma, a metalinguagem utilizada” (Costa 2013: 29-42), entre outros.

Por sua vez, a terminologia tem como objetivo organizar, transferir e descrever conhecimento de modo a facilitar a comunicação profissional, reduzindo ao máximo a ambigüidade, focando-se na dupla dimensão da terminologia (lingüística e conceptual). Enquanto o trabalho lexicográfico pretende retratar os usos contextuais das palavras em sociedade, a terminologia tem por finalidade identificar e definir os conceitos, para os poder estabilizar dentro de um contexto específico. Concordamos com Costa (2013: 29-42) quando esta afirma que “os diferentes contextos de comunicação afetam a terminologia como unidade de discurso, mas não a estabilidade do conceito” pois reforça a noção de que estas duas áreas trabalham em níveis complementares.

---

<sup>124</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/cadeia%20de%20transmiss%C3%A3o>

<sup>125</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/fadiga%20pand%C3%A9mica>

<sup>126</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/fatiga%20pand%C3%A9mica>

<sup>127</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/got%C3%ADcula>

<sup>128</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/hospedeiro>

<sup>129</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/porta%20de%20entrada>

<sup>130</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/porta%20de%20sa%C3%ADda>

<sup>131</sup> Cf. <https://dicionario.priberam.org/reservat%C3%B3rio>

Outra diferença entre a lexicografia e a terminologia está relacionada com as principais fontes de obtenção de informação a que cada área recorre. Recursos terminológicos são compostos por informação construída a partir de informação de especialidade, existindo a necessidade de “uma linguagem semiformal para garantir a qualidade da língua natural” (Costa 2013: 29-42), isto é, para garantir que a informação seja bem apreendida.

Já para a construção de recursos lexicográficos de língua geral, a principal fonte de obtenção de informação deverá ser ou outros recursos lexicográficos do mesmo tipo, pois é necessário respeitar o modelo pelo qual o mesmo se rege, ou informação vulgarizada e realizada por profissionais de áreas de especialidade tendo em conta que o público-alvo da lexicografia não é o mesmo do da terminologia.

Como observado nos casos descritos na secção anterior, outra diferença entre lexicografia e terminologia está relacionada com a construção de definições para cada uma das áreas. Sager (1990) considera que a construção de uma definição para a terminologia diferencia-se de definições gerais/enciclopédicas pois confere “(...) uma identificação única e exclusiva de um conceito, tendo apenas como referência o sistema conceptual a que faz parte e classifica o conceito nesse mesmo sistema” (pág., 39). Nota ainda que existem necessidades básicas a que uma definição em terminologia deve corresponder, como a fixação da relação do termo e do conceito e a reflexão da estrutura hierárquica dos termos na definição, sendo que estes aspetos diferem dos da perspetiva lexicográfica.

A redação da definição é considerada um dos aspetos mais complexos no domínio terminológico pois “raramente pode diretamente retirar uma definição pronta de uma fonte existente” (Bowker & Pearson 2002: 142) devido à compreensão das características que delimitam cada conceito, mas também a posição que cada um ocupa no seu respetivo sistema conceptual.

As dificuldades discutidas anteriormente não se refletem da mesma forma em lexicografia, na medida em que “a natureza vaga, difusa e flexível do significado em língua natural” torna os objetivos dos lexicógrafos relativamente à redação de definições uma tarefa bem complexa.

Contudo, e apesar destas diferenças, ambas as áreas têm em comum objetivos gerais semelhantes, sendo estes uma combinação entre “coleccionar informações sobre o léxico de uma língua com o provimento de serviço de informação a falantes de língua” (Sager 1990: 2) e o “desejo de servir melhor os utilizadores, juntamente com novas possibilidades abertas pela tecnologia” (Fuentes-Oliveira 2018: 147). Ambas as áreas contribuíram para uma evolução nas práticas de ambas as disciplinas, aproximando as mesmas e esbatendo um pouco as fronteiras existentes entre si.

A dimensão linguística e conceptual que caracteriza respetivamente cada uma destas duas áreas permite que, em simultâneo, haja uma maior preocupação com a metodologia linguística, mas também com a vertente conceptual dos conteúdos em tratamento. Apesar de haver níveis e objetos de análise diferentes, acreditamos que ambas as áreas são complementares entre elas.

A lexicografia é interdisciplinar, isto é, terá sempre relações “(...) para com várias outras áreas, sobretudo ciências da informação, linguística, terminologia e domínios específicos”, pelo que, tal como em terminologia, em lexicografia “(...) uma relação entre o lexicógrafo e peritos de um determinado domínio é completamente necessária (...)” (Fuentes-Oliveira 2018: 241).

Tanto os lexicógrafos como os terminólogos precisam da colaboração de especialistas de domínios para a validação de conteúdos. A nosso ver, este aspeto previamente discutido põe em causa um argumento de Bergenholtz & Tarp (2010) relativamente ao uso de “especialistas académicos” e de “falantes nativos” como informantes respetivamente pertencentes a cada uma das áreas (Fuertes-Oliveira 2018: 29), afirmando que a seleção de diferentes informantes exclusivamente para as diferentes áreas comprova a distinção entre as suas tradições.

Concordamos ainda com outras sugestões feitas por Fuertes Oliveira e Tarp (2018) relativas à possibilidade de que ao serem realizadas análises qualitativas e críticas relacionadas com metodologias, teorias ou formas de apresentação de conteúdos lexicográficos ou terminológicos, podem ser considerados “inadequados, não porque pertençam a uma ou outra escola ou tradição, mas sim porque não são considerados capazes de orientar a produção de obras de referência de alta qualidade no menor tempo possível e por meio de um mínimo de recursos humanos e materiais” (pág., 30).

Como referido anteriormente, o utilizador, i.e., o público-alvo para qual um determinado conteúdo é produzido deve ser o epicentro de todo o trabalho desenvolvido. Assim sendo, a separação abstrata de teorias e metodologias lexicográficas e terminológicas não tem uma importância direta, sendo que o melhor aspeto da avaliação do conteúdo desenvolvido será a condição de o produto final ser, de facto, útil e corresponder às necessidades dos utilizadores.

De notar ainda que os lexicógrafos debatem questões relacionadas com a importância da(s) teoria(s) lexicográfica(s). Tarp (2012) considera que “a lexicografia não deixará de ser uma disciplina com seu próprio campo de assunto específico, bem como a sua própria teoria e prática, mas que terá a tendência relacionar-se cada vez mais e interagir com semelhantes disciplinas dentro da ampla área da ciência da informação. Consequentemente, existente teoria não deve ser rejeitada, mas deve ser continuamente aprimorada e melhorada por meio dessa interação frutífera com disciplinas irmãs” (pág. 329)

Tudo o que acabámos de referir reforça a ideia de que, apesar de responderem a diferentes problemas, objetivos e públicos, a lexicografia e a terminologia devem ser tidas complementarmente em conta sempre que as unidades lexicais sejam terminológicas, a saber, termos.

## 8) Conclusões:

Estamos em condições de concluir que, do nosso ponto de vista, os objetivos principais do estágio foram cumpridos. Julgamos que todo o trabalho desenvolvido tenha beneficiado tanto o Dicionário de Priberam da Língua Portuguesa, através dos conteúdos produzidos, das revisões realizadas ao dicionário e das discussões aliciantes com a equipa do DPLP, como o estagiário, que adquiriu experiência e se preparou para a integração do mercado de trabalho através da aplicação de conhecimento apreendido durante a licenciatura e o mestrado.

Afirmamos também que foram cumpridos os objetivos pressupostos relativos ao tratamento lexicográfico de termos relacionados com a COVID-19, na medida em que foram adicionados novos conteúdos lexicográficos ao dicionário, como também foram revistos e melhorados conteúdos já existentes no mesmo.

Porém, é nosso entendimento ser necessário referir que, apesar de ter sido uma experiência extremamente positiva, a mesma não foi desfrutada ao máximo, tendo sido inevitavelmente prejudicada pelo contexto pandémico ainda ativo no momento de escrita deste relatório.

O impedimento de realização do estágio em regime presencial privou inevitavelmente o estagiário de um melhor acompanhamento por parte das coordenadoras de estágio, do acesso a mais recursos e ferramentas de assistência ao trabalho desenvolvido, da resolução de dificuldades de uma maneira mais eficiente, entre outros aspetos, que afetaram o trabalho reportado neste mesmo relatório. No entanto, o regime à distância acarretou consigo inelutavelmente uma necessidade de autonomia por parte dos estagiários. Apesar de considerarmos que esta autonomia teve sem dúvida momentos positivos tendo em conta que é um aspeto desejado em qualquer situação profissional, por vezes, foi sentido como um aspeto negativo devido à realização de trabalho de modo remoto que tornou todas as atividades mais demoradas, especialmente no que concerne a resolução dos problemas encontrados.

O facto de a crise da pandemia ainda estar latente tem por consequência que os discursos na comunicação social e nas identidades oficiais continuem a fornecer informações, termos e neologismos que sejam necessários observar para eventualmente introduzir novas entidades no DPLP e atualizar a informação contida nos verbetes já inseridos no dicionário.

Algumas das unidades lexicais primeiramente propostas na tarefa 5, e também no âmbito do trabalho desenvolvido individualmente sobre a pandemia, não atingiram a sua fase final de procura de informação e construção de definição devido à falta de informação e à eventual instabilidade que ainda apresentam, razão pela qual ainda não foram integradas no dicionário até este momento.

Todavia, todo o trabalho desenvolvido no âmbito do tratamento de unidades lexicais relacionadas com a COVID-19 permitiu acompanhar o processo de como novas palavras que surgem nos discursos com uma frequência mais elevada são incluídas no dicionário. Bons exemplos de situações deste género é a unidade “covidiota” tratada na tarefa 5, e a locução “em espelho” discutida mais acima neste relatório.

A sugestão de inclusão destas palavras no dicionário demonstrou ser bastante pertinente devido ao seu uso crescente e forte popularidade na comunicação social a um nível nacional e internacional. A nosso ver, isto demonstra o quão essencial é o trabalho lexicográfico e a lexicografia, que serve não só para prover auxílio quando existe necessidade de procura de informação, mas também para evidenciar o quão dinâmicas as línguas são e como os dicionários documentam as suas evoluções ao longo do tempo.

Em vários momentos durante a realização da redação dos verbetes foi sentida uma grande dificuldade no reconhecimento e na escolha de classificação do domínio a que estes podiam pertencer. Domínios como saúde ou medicina contêm uma vasta panóplia de subdomínios, o que dificulta as suas designações e a identificação durante a busca e análise de informação. Acreditamos que estas dificuldades se devem, em parte, à inexistência de concordância universal e estandardizada destas etiquetas na medida em que vários lexicógrafos propõem diferentes classificações (Salgado, Costa e Tasovac 2019: 6).

A maior dificuldade sentida durante o estágio foi a adaptação e a passagem de uma perspetiva terminológica, devido a todo o trabalho desenvolvido previamente no âmbito do mestrado, para uma perspetiva lexicográfica que se enquadrasse nos objetivos da empresa e no trabalho lexicográfico a desenvolver para o dicionário.

Como discutido na secção anterior, a lexicografia e a terminologia têm objetivos, preocupações e objetos de análise diferentes. Todos estes aspetos são intrinsecamente refletidos nos métodos de trabalho utilizado em cada área de trabalho.

Por fim, tendo em conta todo o trabalho desenvolvido, acreditamos que há ainda bastante trabalho a fazer, no entanto, podemos utilizar a experiência documentada neste relatório para colocar uma hipótese a ser desenvolvida como trabalho futuro: a possibilidade de a lexicografia, a terminologia e as suas diferentes metodologias poderem tornar-se complementares, originando conteúdos que se tornem mutuamente benéficos para o lexicógrafo e para o terminólogo, possibilitando que os conteúdos produzidos tenham uma qualidade superior.

## Bibliografia:

Bowker, L., Pearson, J. (2002). *Working with Specialized Dictionaries – A practical guide to using corpora*. London/New York, Routledge.

Costa, R. (2013). *Terminology and specialized lexicography: two complementary domains*. In *Lexicographica*, 29, pp. 29-42. Gruyter, Berlin/Nova Iorque.

Frübel, A. C. M. (2006). *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana: uma Contribuição para a Descrição do Léxico Corrente do Português do Brasil*. Tese de Doutoramento em Linguística e Língua Portuguesa. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.

Fuertes-Oliveira, P.A. (2014). *Theory and Practice of Specialized Online Dictionaries: Lexicography versus Terminography*. in *Lexicographica*, Vol., 146. Gruyter, Berlin/Boston.

Gouws, R. H., Prinsloo, D.J. (2005). *Principles and Practice of South African Lexicography*. Sun Press, Universidade de Stellenbosch, Stellenbosch.

Hanks, P. (2016). Cap. 7: "Definition". *The Oxford Handbook of Lexicography*. Oxford University Press, Oxford, pp. 95-122.

Klein, W. (2001). *Lexicology and Lexicography*. in *International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences*, Elsevier, pp. 8764-8768

L'Homme, M. C. (2004). *La terminologie: principes et techniques*. Quebec: Université de Montreal

Mel'čuk, I., Polguère, A. (2018). *Theory and Practice of Lexicographic Definition*. *Journal of Cognitive Science*, Institute for Cognitive Science, Seoul National University, pp. 417-470.

Sager, J. C. (1990). *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Salgado, A., R. Costa (2019). *Marcas temáticas en los diccionarios académicos ibéricos: estudio comparativo*, RILEX. *Revista sobre investigaciones léxicas*, 2/II, pp. 37-63.


Salgado, A., Costa, R., Tasovac, T. (2019). *Improving the consistency of usage labelling in dictionaries with TEI Lex-O*. In *Lexicography: Journal of ASIALEX*. Springer Verlag, Berlin.

Tarp, S. (2012). *Do We Need a (New) Theory in Lexicography?* In *Lexikos* 22. Pp. 321-332. Stellenbosch.

Wiegand, H. & Gouws, R. (2013). *Macrostructures in printed dictionaries*. In R. Gouws, U. Heid, W. Schweickard & H. Wiegand (Ed.), *Supplementary Volume Dictionaries. An International Encyclopedia of Lexicography: Supplementary Volume: Recent Developments with Focus on Electronic and Computational Lexicography*. Berlin & Boston: De Gruyter Mouton, pp., 73-110.

## Anexos:

Anexo 1:

priberam.com • flip.pt • legix.pt

### COMPROVATIVO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Certifica-se que Sandro Luís Faustino Loupa, titular do cartão de cidadão [REDACTED] realizou um estágio em contexto real de trabalho no Departamento de Linguística da Priberam Informática S.A., sita na Alameda Dom Afonso Henriques, 41-2º, 1000-123 Lisboa, de 26 de outubro de 2020 a 26 de fevereiro de 2021, com a duração de 400 horas, sob orientação da linguista Cláudia Pinto e supervisão da linguista Helena Figueira.

Lisboa, 24 de maio de 2021.

Assinado por: **Cláudia Sofia Moura Dias Pinto**  
Num. de Identificação: B110324798  
Data: 2021.05.24 16:56:45+01'00'

---

(assinatura)

---

Priberam Informática, S.A. Registada na C.R.C. de Lisboa sob o NIPC Capital Social: 60.000 Euros   NIPC (VAT ID): PT 502 237 740	Sede   HQ: Alameda D. Afonso Henriques, 41 – 2.º 1000-123 LISBOA PORTUGAL	☎ +351 217 817 260 ✉ info@priberam.com
--	---	---

**Anexo 1:** Comprovativo de realização de estágio.